

EDITORIAL V. 26, N. ESP., 2014

<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1347>

O presente número da *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 26, n. esp. (2014): Dossiê Arte, Narrativas e Subjetividade, nasceu de um convite feito pelo meu amigo Marcelo Santana. Motivado por uma provocação, fez a seguinte proposta: fazer um número que tomasse como instância problemática as relações intrínsecas entre subjetividade, arte e narrativa.

Gostaria de agradecer-lhe pelo convite e pelo desafio de montar uma rede em torno das questões que mais me apeteçam no âmbito dos estudos da subjetividade.

Assim, este número é fruto da colaboração de pesquisadores argentinos e brasileiros em prol da construção de um modo de compreensão sobre a arte e a narrativa à luz da subjetividade. Este número conta com 16 artigos que giram em torno de questões relativas ao teatro, à literatura, à crítica, à psicologia, à psicanálise, à narrativa, às artes plásticas e à pintura.

Poderíamos dividir os artigos em três blocos: (1) artigos em espanhol; (2) subjetividade e ciências humanas; (3) arte, narrativa e subjetividade. O número começa com as contribuições em língua espanhola, escritas por nossos colaboradores argentinos: Santiago Diaz, Eduardo Pellejero e Cristina Piña. As questões aqui tracejadas giram em torno das relações entre subjetividade, crítica e arte.

Depois seguem artigos que traçam compreensões variadas em torno da subjetividade, tendo foco nas interfaces entre a psicologia, a psicanálise e a narrativa.

Os textos seguintes tratam das relações entre arte, narrativa e subjetividade, atravessando questões relativas à literatura de autoajuda, ao cinema, às artes plásticas e à literatura.

Fechamos o Dossiê Arte, Narrativas e Subjetividade com uma contribuição especial de Juan Carlos Gorlier, um belo ensaio sobre Cézanne e o quadro *Natureza Morta*.

Esta edição de *Fractal: Revista de Psicologia* conta, também, com uma resenha sobre o livro *A Fabricação do Humano: Psicanálise, Subjetivação e Cultura*, recém-publicado, que se dedica a remeter a psicanálise a questões da atualidade.

Sem mais o que acrescentar, desejo que este número suscite aos leitores reflexões profundas sobre arte, cultura e subjetividade.

Boa Recepção!

Leonardo Pinto de Almeida